

# O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democrática, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS: — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

## A posse do sr. governador civil

Na quinta feira, pelas quatorze horas, realisou-se na sala nobre do governo civil a posse do novo chefe do distrito. Já se disse que o ato revestiu uma extraordinaria importancia e que assistiram a ele centenas de republicanos, entre os quaes se destacava uma grande maioria de democraticos.

Tudo isto foi relatado pelos jornaes, e até aqui nenhuma coisa nos surpreende.

O que, porém, feriu sobremaneira a nossa atenção foi a noticia que em dois ou tres jornaes veiu expressa de que o dr. João Pedro de Sousa, por ocasião do seu discurso, provocara os independentes.

O primeiro jornal que assim o declarou foi o *Seculo*, numa correspondencia particular. Em seguida a este, cumpria-nos esperar que se manifestassem os nossos colegas do distrito: o *Algarve*, o *Sul*, o *Distrito de Faro*, o *Alma Algarvia* e a *Provincia do Algarve*.

De todos estes jornaes, sendo alguns nossos adversarios politicos, um só ofendeu o dr. João Pedro de Sousa, pela maneira insidiosa e grosseira como relatou as occorrencias da posse: foi o *Algarve*, semanario que se não cansa de proclamar a sua imparcialidade ou independencia, e que no final de contas faz a politica mais irrisoria e mais triste, qual é a politica dos mascarados.

O *Sul*, evolucionista, não usou para o dr. João Pedro de Sousa a correção que está lhe merecia, mas é talvez desculpavel a sua attitude, porque toda a gente sabe e ele proprio se diz nosso adversario politico. A *Provincia do Algarve*, unionista, com quem o dr. João Pedro Sousa está nas relações mais tensas, foi, honra lhe seja, da maior correção possível. A *Alma Algarvia*, semanario sem côr politica, e o *Distrito de Faro*, cremos que nas mesmas condições, não melindram em coisa nenhuma o nosso estimado director.

Só o *Algarve*, com toda a sua imparcialidade, caiu na insensatez e cometeu a impudencia de mentir e ofender simultaneamente, referindo acontecimentos que se não produziram e mostrando nas suas entrelinhas umas insinuações que o dr. João Pedro de Sousa lhe não merecia e que, francamente, o *Algarve*, apesar de toda a sua independencia, não pode fazer a ninguém, porque lhe falta para isso a respectiva autoridade.

Diz o *Algarve* que o dr. João Pedro de Sousa, no seu discurso, atacou os independentes.

É falsa e caluniosa esta afirmação, porquanto o dr. João Pedro de Sousa nenhuma referencia, directas ou indirectas, fez aos independentes, a quem tributa a maior consideração, quer pela grandeza das suas ideias, quer pelo valioso apoio que se dignaram prestar á nossa causa, na constituição do ministerio e nas casas do parlamento.

E não satisfeito com esta simples

noticia de reportagem menos verdadeira, o *Algarve* completa o seu pensamento, afirmando que ao dr. João Pedro de Sousa lhe respondeu *energicamente* o sr. dr. Corrêa Ribeiro.

Como tudo isto se diz! Como tudo isto veiu a lume sem haver o mais pequeno escrupulo!

E porque? Unica e simplesmente porque é preciso combater e inutilisar um homem que se tem evidenciado na politica do distrito.

Teem-se procurado todos os meios, desde as *graciosas* difamações politicas, até ás mais torpes invenções a respeito da sua vida particular. E porque todos os processos, cujas intenções revelam a maior baixaza de carater, nada mais teem feito do que dar prestigio ao nome do dr. João Pedro de Sousa, pretendem agora, mancomunados com os *imparciaes*, que lhes prestam ás claras o seu apoio, difundir a caluniosa e vil atoarda de que o dr. João Pedro de Sousa atacou os independentes!

E assim o afirmam, *esses inconfundiveis moralistas*, para o indisporem com os independentes e, se possível for, para que o dr. Afonso Costa o considere uma força dissolvente do acôrdo politico proposto pelos democraticos e aceite pelos mesmos independentes, quando se formou o actual ministerio.

Vilissimas intenções e repugnantes processos!

Todos quantos assistiram ao ato da posse do novo chefe do distrito, devem ter compreendido que não houve da parte do dr. João Pedro de Sousa a mais ligeira provocação.

Usou da palavra em nome dos centros democraticos e das comissões politicas de toda a provincia, e quando, no uso pleno dos seus direitos, afirmou que nesta situação partidaria todas as autoridades do distrito deviam ser democraticas, para nos merecerem a mais absoluta confiança, é que dois ou tres republicanos de côr duvidosa, patrocinando uma causa injusta; descobrindo impulsivamente as suas estranhas pretensões e o seu desamor á vida partidaria.

Com efeito, nada mais logico. Desde que se constituiu um governo democratico, impõe-se que todas as autoridades administrativas sejam democraticas. Exige-o a dignidade do partido; exige-o a moralidade politica; exige-o o bom senso.

O dr. João Pedro de Sousa, afirmando isto, cumpriu o seu dever e mostrou quanto é inabalavel e sincera a forte convicção dos seus ideaes politicos.

Antes, muito antes de se delinearem quaesquer dissensões entre os marchaes do velho partido republicano, já o dr. João Pedro de Sousa, na ardua tarefa da sua propaganda politica, especialisava certas ideias e certos principios, como que mostrando ao povo, este grande sonho: que dentro da Republi-

ca se poderia crear uma Republica muito melhor.

Era um sonho que fazia rir; um desejo que movia escarneos; uma jornada que determinou sacrificios de toda a especie. Mas acima de tudo, foi uma aventura que colheu desgostos e inimizadas.

E assim nasceu em volta do dr. João Pedro de Sousa, a força, a coesão politica das ideias que em frequentes comicios e conferencias ele incuti no povo das cidades, das vilas, das aldeias e dos campos.

E foi assim que no Algarve se creou, *prematuramente*, como se dizia, um partido avançado, cuja orientação palpitava os desejos do esperançoso dr. Afonso Costa, em volta do qual se constituiu mais tarde a grande familia democratica.

Por tudo isto, por conhecer as circunstancias em que no Algarve se definiu este partido, á custa de tantos sacrificios, de tantas despesas, de tantos desgostos e inimizadas (que nem por outra forma se teria constituido) é que o dr. João Pedro de Sousa não quiz ver postergados os seus direitos e os direitos dos centros e comissões que representava, cumprindo portanto o honroso dever de manifestar que as autoridades do distrito deviam ser todas absolutamente democraticas.

### CAÑCIONEIRO DO POVO

O meu amor, coitadinho,  
De repente adoeceu;  
Faltando-lhe o meu carinho,  
Não pode viver do teu.

Limoeiro do Brazil,  
Deita-me cá um limão;  
Quero tirar uma modoa  
Que trago no coração.

Da minha janela á tua  
É uma vara medida;  
Do teu coração ao meu,  
Ai que estrada tão cumprida!

### NOTAS E COMENTARIOS

#### Transcrições

Os nossos prezados colegas *Maria da Fonte*, bem redigido semanario que se publica na Povoia de Lanhoço, e o *Campesão das Provincias*, intemetato bi-semanario de Aveiro, transcreveram respectivamente nos seus ultimos numeros os contos *Litio desfeito*, do nosso director sr. Lyster Franco, e a sua tradução da *Stela*, de Camilo Flammarion.

Tambem o nosso prezado colega *A Folha do Sul*, importante bi-semanario de Montemor-o-Novo, transcreveu do *Heraldo* os *Proverbios chinezes* e *As nuvens*, do nosso dedicado colaborador sr. Honorato Santos.

Agradecemos a honrosa gentileza.

#### Calunhador que se retrata

O sacristão Alvaro Santos, entre chocarices de momo e artimanhas de mico, foi declarando na sua ignobil papeleta que o sr. Lyster Franco não tinha contraido divida alguma, e, na impossibilidade de provar a serie de calunias com que tentou macular a reputação deste sr., pede que guardemos os 200 escudos que lhe oferecemos para que provasse as suas refalçadas afirmativas, que só serviram para descobrir a sua pessima indole e falta de educação.

Que o sr. Lyster Franco não tinha contraido dividas sabiamos nós. Outro tanto não pode dizer Alvaro Santos, cujas dividas de gratidão teem sido pagas pela forma como se tem visto nas gravuras... passadas.

#### Dr. Judice Aboim

É com o maior prazer que registamos nas colunas do *Heraldo* que o nosso dedicado amigo, sr. dr. José Vaz Judice Aboim, digno secretario geral do distrito de Faro, serviu distintamente o lugar de governador civil substituto, durante a falta do efectivo, isto é, desde a demissão do execravel Paulino de Andrade até á posse do actual chefe do distrito, o nosso illustre correligionario sr. dr. Adelino Furtado.

#### A Alvorada

Recebemos o primeiro numero d'este semanario, órgão do Partido Republicano Portuguez, de S. Pedro do Sul.

Ao novo colega, que se apresenta distintamente, as nossas saudações.

#### Conto do vigario

Ha uns tempos a esta parte, aparecia na *Provincia do Algarve*, dirigida pelo dr. Silvestre Falcão, um ou outro artigo sem côr politica, assinado pelo nosso amigo dr. Rodrigues Davim, notario e advogado sobejamente conhecido pelo seu grande saber e irrepreensivel carater.

Não estranhámos o fato, porque o dr. Rodrigues Davim, não versando assuntos politicos e escrevendo n'outros jornaes, poderia tambem, sem compromissos de qualidade alguma, escrever na *Provincia do Algarve*.

É certo, porem, que á ultima hora o cabedalho da mesma *Provincia* o apresentou como seu redator politico. Parece portanto que o dr. Rodrigues Davim está filiado no partido unionista.

Mas será verdade? O dr. Rodrigues Davim será efectivamente redator politico da *Provincia do Algarve*? Darta o seu consentimento para que o apresentassem nesta qualidade? Autorisaria por qualquer modo a sua apresentação como redator politico?

Temos quasi a certeza de que tudo isto se fez sem ao menos ser ouvido o nosso illustre amigo dr. Rodrigues Davim e portanto parece-nos que se praticou um abuso injustificavel e improprio dos que dirigem com dignidade um jornal politico.

É assim que o dr. Silvestre Falcão arranja adeptos? É assim mesmo: usando o criminoso processo do *Conto do Vigario*.

#### Alma Negra

Recebemos um folheto assim intitulado, e que tem o sub-titulo de *Depoimento sobre a questão dos servicos de S. Tomé*.

Firma-o o ex-curador da Ilha do Principe, sr. Jeronimo Paiva de Carvalho.

Vamos lê-lo com a atenção que nos merecem sempre todos os brados de emancipação e de revolta.

#### Sempre ha cada um!

Asseguram-nos que, numa recente festa militar, um official assaz conhecido pelo seu reacionarismo, teve o descaramento de dizer, entre outras coisas *piodosas e doces*, «que a religião tinha sido o maior instrumento de instrução dos povos.»

Isto dito em frente de todo o regimento, numa epoca em que se pretende a todo o transe garantir a supremacia do poder civil, parece-nos algo fora da moda.

Entretanto, registamos o fato e fazemos votos para que se não repita, porque o achamos edificante.

#### Julgamento importante

Pelo integerrimo juiz de direito sr. dr. Vicente Dias Ferreira, foi lida na segunda-feira passada, a sentença respeitante ao processo de investigação de paternidade illegitima, requerido por Maria da Luz Pereira, em nome de sua filha D. Celestina da Luz Caiado, contra o sr. Francisco Martins Caiado, cuja fortuna deve orçar por oitocentos contos de réis.

A acção foi julgada a favor da menor D. Celestina da Luz Caiado, que ficou legalmente reconhecida.

Já em tempos, neste mesmo juizo, correu uma acção de alimentos provisorios, cuja sentença arbitrou á menor a mensalidade de 45 mil réis. Esta sentença foi confirmada na Relação e está hoje em recurso de embargos na mesma Relação.

É advogado da autora o nosso director dr. João Pedro de Sousa, que por esta victoria tem sido imensamente felicitado. São advogados do reu os srs. dr. Julio Augusto Martins, de Estremoz, e dr. Joaquim Soares, de Loulé.

#### Contestando

## Sem nomes feios

No ultimo numero da risivel papeleta do pseudo-jornalista Alvaro Judice, avata republicano do sacristão Alvaro Santos, contrastando com a serie de disparates e mentirozas de que vem pejada, encontra-se um *suelto* em verso, no qual se pretendem achincalhar, em rima pobre, as arreigadas convicções liberaes do nosso director sr. Lyster Franco, a quem ironicamente se chama *liberal*.

Como o aludido *suelto* não vem civado de grosserias nem dos termos soezes que caraterisam a prosa *litraria* de Alvaro Santos, vamos responder-lhe, agradecendo até ao obscuro poetrasto o magnifico ensejo que nos oferece para o contraditarmos.

Eis a nossa simples resposta:  
*Bilhete de adesão do professor e jornalista Carlos Augusto Lyster Franco:*

#### JUNTA LIBERAL

SÉDE PRINCIPAL EM LISBOA

NUCLEOS DE AÇÃO EM TODO O PAIZ

Bilhete de adesão n.º 155

O portador deste bilhete de adesão á obra liberal pagou 18000 réis de uma só vez e ficou considerado aderente á *Junta Liberal*, sem dependencia de quaesquer outros pagamentos, sem formalidades de inscriçao especial e nominal.

Com os outros portadores de bilhetes de adesão residentes no seu concelho poderá, em nome da *Junta Liberal*, organizar o nucleo de acção local e cooperar ao movimento nacional contra a reacção.

Lisboa, 28 de outubro de 1909.

Este cartão, além do selo branco da *Junta Liberal de Lisboa*, tem as assinaturas dos respectivos directores, entre as quaes a do seu individivel presidente dr. Miguel Bombarda, e fica ao dispor de Alvaro Judice para mais facilmente poder censurar o procedimento calunioso de Alvaro Santos.

Da forma por que Lyster Franco cooperou no movimento nacional contra a reacção, fala eloquentemente, entre outros fatos que por natural modestia nós dispensamos de relatar, este escrito do velho republicano de sempre e nosso querido amigo o illustre poeta Bernardo de Passos:

«San-Braz de Alportel, 6 de janeiro de 1910.

Meu prezadissimo amigo:

Agradeço-lhe de todo o meu coração as generosas e comovidas palavras que a sua boa e leal amizade consagrou ao meu folheto.

No meio da cobardia civica que nos cerca, e no seio de uma sociedade em que apenas triunfam os tratantes e os mediocres, devido á seleção invertida que nela se opera e é o seu essencial modo de ser, apraz-me ver atos de protesto e de rebeldia como o que o seu artigo representa, abstraída a generosidade do que de elogioso nele ba para mim.

... Porque no seu artigo, meu caro Lyster, eu vi bem a sua alma em revolta contra... o regimen de treva e opressão em que vivemos.

Bernardo de Passos.»

Eis o artigo a que se refere o illustre poeta:

#### PORTUGAL NA CRUZ

Versos de Bernardo de Passos

Nestê ambiente de indifferentismo, caracteristico da sociedade actual, em que os honras de talento passam despercebidos entre a massa bruta dos que, nada valendo, conquistam honresses e bonrarias, mercê da intriga e do empenho, conseguir interessar os poucos que teem a tarefa assás laboriosa.

Está tarefa consegue, todavia, vence-la sempre Bernardo de Passos, em cujos versos, de absoluta harmonia, canta a sinceridade mais pura.

Não tem a glóssar-lhe a personalidade nenhum apelido de tradições heraldicas, o poeta Bernardo de Passos, mas nem por isso o seu nome banquisto deixa impor-se a

quantos o conhecem, aureolado pela sua bondade nativa.

Nem o seu espirito privilegiado carece, para destacar-se entre os seus patricios, de um desses rótulos decorativos que neste paiz começam a mendigar-se desde a aula de primeiras letras até ás escolas superiores.

Na tranquillidade da sua aldeia, entregue ao cultivo da Arte pela Arte, respirando, com o ar puro e diáfano das suas lindas montanhas, aquele perfume acre que se evola das estevas, escutando, no remanso deslisar dos regatos, os murmurios que as Musas segredam só aos seus adoradores, estudando no grande livro da Natureza, Bernardo de Passos conseguiu mais, muito mais do que tantos outros, do seu tempo, que, em largos anos gastaram ás bancadas da Universidade.

Bernardo de Passos, em cujos versos parece confluír-se, em toda a sua pureza rítmica, o lirismo de João de Deus, é hoje uma gloria da sua provincia.

Os outros, esses a quem o favor dos lentas tantas vezes bafejou, permitindo-lhes que, á semelhança de irmãos de qualquer confraria, envergassem a opa de uma mentalidade que não possuem, são simples pigmeus ao pé dele.

Passam... Não de passar sem deixarem vestígios da sua passagem. Quando muito deixarão de si, apenas, um eco longínquo das suas perfiadas, qualquer coisa de semelhante ao sulco que o carucho deixa ficar na madeira devastada.

De Bernardo de Passos hade ficar, perduravel, a lembrança da sua bondade que o seu ciuallante espirito tão boamente traduz em inspirados versos.

A noção de que os homens constituem uma familia esparsa pela superficie da terra; radicada na alma do poeta, inspira-lhe estes versos que são como que o introito do seu poemeto:

«Eu amo o meu Paiz, embora sobre a Terra Em cada homem veja apenas um limbo. Nós somos como a esteva ou a urze da serra Que só florece bem no seu dorido chão...»

Navegante do tenebroso mar das ilusões, cujas aguas fosforescentes tanto o seduzem, descreve assim a sua patria:

«O' minha terra linda, embalsamando o ar, Paiz de praias d'ouro e mar azul-coleste! Meu doirado paiz de lendas e luar Que uma safira cobre e uma esmeralda veste!»

Depois, na sua fantasia, evoca a cena tragica do Golgota e o seu dolorito coração de poeta canta as dores que affligem o vulto heroico de Portugal e exclamã:

«Eu vejo-te expirar como Jesus, out'ora... E exangue em tua cruz, a angustia desse epilogo...»

A comemoração da gloriosa data do 1.º de dezembro de 1640, parece-lhe, nos tempos atuais, uma ironia pungentissima.

«Pode acaso este dia abrigar paraizes, Quando a Patria agonisa?»

Não! No seu dedicado amor á terra em que nasceu, ele desejaria que um sangue puro desperrassse no cerebro dos novos, pensamentos audazes, dignos de redimir a Patria!

Não! Ele ambiciona que o santo nome da Patria acurde para o resurgimento os seus filhos, que deseja libertos de opressões e rebeldes insubmissos ao estreito ambito dos canones do dogmatismo catolico:

«E em vez de um rei-Senhor, amemos um Ideal! Em lugar de Loyola, adoremos Jesus!»

Não! Perpassando em relance as desventuras de Portugal, o poeta sente que o coração dos seus patricios deviam brutar desejos de progresso e de venturas que se não satisfazem com o tardo andamento de uma civilização pautada, regimantada e comprimida pelo Estado e pela Igreja.

Tal é o sentimento nobilissimo que lhe dita estes versos:

«Bonzos e mandarios, calae-vos neste dia... Não profaneis a dor, não macheis o que é santo! Não mistureis, trócos, o riso á agonía! A farga vil do drama! A gargalhada ao pranto!»

Oh! Mas ele bem sabe que a reacção tenta apagar as vozes da consciência, e que, em segredo, váe cavando carceres e ergastulos para em vida soterrar os ardentes evangelizadores da Verdade e do Bem!...

Por isso, sólla esta supplica de amovavel lirismo:

«Ninhoradas e mães! com essas mãos em flor Com que vos embalastes os berços ás creanças! Com essas brandas mãos com que teceis amor, Chiméras e luar, e desfoliais esperanças! Armae-as para a guerra, ataeudo o espartilho, O ódio santo que arde em chamas tenebrosas! ... Com essas mesmas mãos com que aligeas o cordão, A ave e a criança, a borboleta e os rosas...»

Lindo e empolgante!

Ans que a si referem o bem e o mal da sociedade apavorando-se de que a revolução, abate e estremeça os seus fundamentos, ameaçando destrui-los, não agradarão, por certo, estes belos versos de Bernardo de Passos.

A grande luz que delles irradia deve causar-lhes o estonteamento igual ao que experimentam os morcegos quando um clarão de fogueira vae surpreendê-los na caverna.

Esses, cujo orgulho indómito é uma força e que, por infelicidade deste paiz e ainda mais, desta provincia, estão numa esmagadora maioria, acioam injustificadamente de anarquistas aos que proseguem na obra filosofica da revolução.

Seja! Mas entre a borda facinorosa dos que prejudicam o paiz, defraudando-o desde o campo da finança até ao exercicio de cargos de que alienam as responsabilidades, na criminosa incoercencia que dá a ignorancia mais rude, para se lecupletarem com os ordenados auferidos—entre a choldra tripu-

dante que vence pelo numero, agora esquadra de que para a conquista de liberdades nunca desfrutadas, nósos avós regaram com sangue a terra da Patria—entre estes e a luminosa legião dos que trabalham, dos que lutam pelo bem geral—só almas de lama recusarão sandar os ultimos, desprezando os primeiros.

Um abraço de saudação a Bernardo de Passos pelo seu brilhante poemeto.

Faro, 12.º 1909.

Lyster Franco.

Depois de tudo isto, escrito e publicado por um funcionario publico, na vigencia do regimen dos adiantamentos e no tempo em que Alvaro Santos genufletia deante dos alt-res do colegio de S. Fiel, continuam os escribas do Sul a schinchar o liberalismo de Lyster Franco, porque... estão no seu papel de emeritos caluniadores.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Cordões de latão

Ao som de todas as desafinadas trombetas da sua diverfida imprensa, apregão o evolucionismo, com aquele desafeio á verdade, que o caracteriza, que o Partido Republicano Portuguez tem horror ás eleições.

Esquecem os dementados escribas que, ainda por occasião da ultima crise ministerial, o sr. dr. Afonso Costa insistiu por que se realizassem quanto antes as eleições, afim de que elas fornecessem ao sr. presidente da Republica uma preciosa indicação para a escolha do novo ministro.

Pois fiquem os evolucionistas sabendo que o governo não tardará um momento ás eleições, em que peze aos evolucionistas, cuja força no paiz é tanta, que precisa do reforço dos reacionarios.

Afinando

Apezar da basofia que alardea nas colunas do seu famoso semanario, Gógó—aquele malcreado Gógó, que tantos nomes feios nos tem chamado, resolveu mudar a quitanda, só para que em nossas referencias não mais pudessemos chamar á sua papeleta O orgão do partido evolucionista do rua do Compromisso!

O peór da festa é que transferiu a tripeça para o Largo do Terreiro do Bispo—evidenciando assim mais uma vez a sua dedicação ás coisas da Santissima igreja.

Medida necessaria

Parece que o sr. dr. Alvaro de Castro, que na qualidade de ministro sobraça a pasta da justiça, está resolvido a tomar providencias no sentido dos conservadores e officas da registo civil imprimirem aos atos do nascimento e de casamento a dignidade propria, exigindo para eles o maior respeito e o maior decoro.

Assim deve ser realmente, visto que são os atos mais serios e importantes da vida civil dos cidadãos. E oxalá que taes providencias ponham termo a esses inqualificaveis abusos, que os referidos conservadores e officas consentem, e com que certos amigos das instituições pretendem achincalhar uma das grandes leis da Republica.

Caluniando-se a si proprio!

Na sua danada furia de caluniar tudo e todos, certo da impunidade que lhe garante a sua condição de irresponsavel, Alvaro Santos, o assacristanado redator da gazeta do Largo do Terreiro do Bispo bateu o record da calunia e da trapaça e chegou á perfeição de se caluniar a si proprio!

Pasmoso, mas verdadeiro! Inacreditavel mas autentico!

Veamos como: Numa das ejaculações putridas em que ha pouco patenteou mais uma vez a sua ingratidão contra o sr. Lyster Franco, a quem só deve boa amizade, atenções, favores e deferencias, affirmou o sacristão Alvaro Santos, entre varias calunias que nem nos occupamos a mencionar, que o nosso diretor escrevera ao seu velho e dileto amigo sr. Antonio Dias de Melo, então secretario do ministro do fomento, pedindo-lhe que intercedesse pela sua nomeação para diretor da Escola Industrial.

Habitudo a mendigar servilmente as interinidades que tem exercido, este sicario de reputações alheias, misto truanesco de jacobino e irmão do Santissimo, não admíte que outrem possa ascender a logares de evidencia sem empregar os processos indignos de que ele até aqui tanto tem usado e abusado!

Mas desfiemos a meada e ponhamos a nu mais esta fase da ignbil campanha difamatoria, que por conta dos reacionarios, Alvaro Santos se abalançou a iniciar, a tanto por linha, contra todos aqueles que combatem sem treguas a Companhia de Jesus.

Há cerca de dois mezes, quando Alvaro Judice, em travesti de jornalista, teve artes de levar os nossos colegas da imprensa citadina a acompanhá-lo á Camara Municipal, onde, com a mira nas sobras do respectivo rancho e não sabemos com que outros occultos designios, foi pedir a vinda da guarda republicana para Faro, encontrou lá o diretor da escola Industrial, sr. Lyster Franco, e o pro-

fessor do mesmo estabelecimento de ensino, sr. Adolf Hausmann.

Depois de muitas amabilidades e amistosos cumprimentos, Alvaro Judice, com a correção dos seus momentos lucidos, perguntou ao sr. Lyster Franco o que ali o levava, visto O Heraldio estar representado pelo sr. dr. João Pedro de Sousa.

Respondeu-lhe o sr. Lyster que estava ali para, em harmonia com as indicações que superiormente recebera, iratar com a Camara a cedencia do antigo liceu para a instalação da Escola Industrial.

Então, Alvaro Judice, em requintes de amabilidade, logo quiz tomar nota do assunto e espontaneamente prometeu patrociná-lo nas colunas do jornal de que se diz redator.

O sr. Lyster Franco absteve-se de fornecer-lhe indicações, visto ser inoportuna a occasião para qualquer referencia ao caso, e contou-lhe que já tinha escrito ao secretario do ministro do fomento recomendando o assunto.

Pois apezar de tudo isto se ter passado com Alvaro Judice, o seu avatar Alvaro Santos, esquecendo jesuiticamente o que foi dito a Alvaro Judice, vem agora afirmar, num estilo de colareja que por completo o desacreditou no conceito de quem o julgava bem educado,—que o sr. Lyster Franco escreveu ao seu amigo Antonio Dias de Melo, pedindo-lhe que intercedesse para a sua nomeação de diretor da Escola!!!

E' pasmosa e supréndente a forma por que este discipulo de Loloia procura falsear a verdade, attribuindo aos outros ações que tão habituado está a praticar! Contra as insidiosas calunias do sacristão Alvaro Santos, limitamo-nos a contrapor o testemunho, ainda que suspeito, de Alvaro Judice.

Estamos certos de que Alvaro Judice será o primeiro a desmentir categoricamente Alvaro Santos.

Obriga-o a isso a facilidade com que transforma um jornal que se diz órgão de um partido politico (?) em vaso doiro de odios, malquereças, torpezas e disparates.

Obrigam-no moralmente a isso todos as razões que apontamos e especialmente a que vamos citar e que é de todas a mais esmagadora para o caluniador Alvaro Santos.

Quando o sr. Lyster Franco foi nomeado diretor da Escola Industrial, logo que não solicitou, ainda ninguém falava na nomeação do seu particular amigo Antonio de Melo para o logar de secretario do ministro do fomento, cargo que só mais tarde este sr. veio ocupar.

Alvaro Judice, se quizer confundir fulminantemente o caluniador. Alvaro Santos, tem um meio simples de o fazer: confrontar a data das respectivas nomeações, que levam entre si um mez de diferença.

Evidenciada assim a falta de probidade jornalística, que distingue o sacristão Alvaro Santos, julgamo-nos dispensados de continuar a discutir e a desmascarar as calunias com que pretende enxovalhar quem é mais digno do que ele.

Peste!

Do Brazil

Recebemos o 1.º numero do Boletim Mensal da Camara Portugueza de Comercio e Industria do Rio de Janeiro, superiormente dirigido pelo nosso presado camarada Fernão Boto Machado.

E' uma publicação valiosa, a que preside o mais afervorado culto pela confraternização dos povos.

Vogado

A ironia finissima, caustica e flagelante de Alvaro Santos nem os seus mais dietros amigos escapam.

A prova? Basta ler O Sul.

Veja-se aquele anuncio de Alvaro Judice, odovogado, que a malicia trocista de Alvaro Santos transformou em Alvaro Judice... vogado!

Vogado! Que é talvez como quem diz: que está em voga.

Mas em que! Só se fór na tolice e no disparate.

Vogado! ? Se assim fór, está certo!

Ora o entremez!

Ternuras

Referindo-se ás blandicias que atualmente trocam entre si o orgão do general em chefe do evolucionismo e os periodicos reacionarios, escreve o nosso prezado colega A Patria:

E' comoyente o espetaculo que dão a Republica e as folbas mouarquicas transcrevendo-se uns aos outros, abraçados na mesma furia, contra republicanos.

A ambição demarcala e o despeito dementaram antigos republicanos, que se aliam com os inimigos do regime, para cevar os odios contra nós.

Exatissimo e parece carapuça, ali para o... petit «Sul».

Uma carta

Do nosso prestimoso correligionario e dedicado amigo sr. Carlos da Silva Nobre, de Olhão, recebemos a seguinte carta, que muito gostosamente publicamos:

Meu presado amigo Lyster Franco:

De ha muito que vem sendo publicada no «Heraldio», bi-semanario de que o meu

velho amigo é mui digno diretor, uma correspondencia desta Vila, atacando, por vezes, pessoas que só respeito me merecem e cuja veracidade não discuto, pois não pretendo arvorar-me em defensor de quem muito hem poderia defender-se.

O certo é, e esta é a razão de lhe pedir a publicação desta, que me atribuem a paternidade de tal correspondencia. Não me move o receio de me transferirem, ou demitirem do logar que occupo. Tenho, porém, sempre ambicionado que me apreciem com justiça, como com justiça gosto de apreciar as ontras pessoas; e tal não se dava.

Não pretendo gosar de honras que me não pertençam, nem arcar com reponsabilidade que me não cabam.

Por isso declaro, sob a minha honra, que não sou, como o meu amigo muito bem sabe, autor de qualquer correspondencia para o «Heraldio».

Pela publicação desta lhe fica muito grato o

Seu amigo sincero.

Olhão, 10-2-913

Carlos da Silva Nobre.

Se a desassombhada carta do nosso querido amigo carecesse de justificação diriamos que, com grande magua nossa, não tem o Heraldio a honra de o poder contar no numero aliás correto dos seus correspondentes.

Modestia

Com aquela adoravel modestia que todos lhe reconhecem, Alvaro Santos estampa na local de maior evidencia, um officio de uma sociedade recreativa do Barreiro, em que, numa ironia que ele não atingiu, porque nem tudo é para todos nem todos são para tudo, lhe são feitos encomiasticos e rasgados elogios.

Pena é que o nosso delicadissimo adversario e subtil maduro se tenha esquecido de que o partido a que diz pertencer abriu entre todos os seus numerosos correligionarios uma subscrição para adquirir um manual de civilidade que vae ser oferecido ao mesmo Alvaro Santos.

Braz e Batata Doce

Nos ultimos numeros do órgão trapacista do Terreiro do Bispo, o dr. Batata Doce e o Braz, o celeberrimo serventuario de Paulino de Andrade, evidenciaram os seus meritos de eximos caluniadores, difamando quem os despreza.

Braz viveu torpemente em redor da personalidade prestigiosa do dr. Afonso Costa; Batata Doce disse na sua linguagem despejada, em que mais uma vez se pateataram ancestralidades de arrieiro, o que a sua fantasia morbida lhe sugeriu acerca do sr. Lyster Franco.

Tudo calunias, é claro.

Ser difamado em tão honrosa companhia representa uma gloria que justamente desvaneca o sr. Lyster Franco.

Aceitar infamias como a carta aberta do temolento Braz, define moralmente o diretor de um jornal, se de alguma definição o conceito publico ainda carecesse para fustigá-lo com o látigo do seu desprezo.

Desculpem

O nosso jornal vae hoje quasi todo cheio de referencias aos seus directores. Contrarios como somos a todas as manifestações de personalismo, pedimos por tal fato aos nossos presados leitores que nos relevem este precalço, atendendo a que o envergamento que nos provocou saiu do campo politico onde devem travar-se as discussões jornalisticas, para nos ferir como caluniador emerito que é, no campo restritamente pessoal.

Fomos insultados, defendemo-nos.

Recordando

A LENDA DOS SQUALOS BACHARELIZOIDES VERMELHUSCOS

Em virtude do assacristanado diretor do Sul apresentar como justificação do seu inqualificavel procedimento para com o sr. Lyster Franco, o fato deste sr. ter escrito, em outubro de 1911, um artigo de critica impessoal acerca de certos ambiciosos, que naquela data saíram da Universidade com a sua crassissima inopia, embulhados no diploma de bacharel, reproduzimos hoje o referido artigo que o tempo se tem, incumbido de confirmar plenamente na parte que diz respeito a Alvaro Santos.

Ei-lo:

«Trata-se, segundo parece, de uma nova especie bastante voraz e numerosa cuja etiqueta scientifica resa assim:

«Familia dos Selaceos-ambiciosos, genero squalos-bacharelizoides-vermelhuscos, especie absolutamente desconhecida nos paizes em que se trabalha e fertilissima nas zonas da mandria e da indolencia.

Os squalos bacharelizoides-vermelhuscos acabam de regressar a esta provincia depois da respectiva engarda no exotidioso viveiro científico da acreditada universidade de Coimbra.

Eis os caracteristicos da nova especie, taes quaes os encontrei descriptos no famoso livro de Rahnodorff «Os habitantes das aguas turvas» cujo successo mundial ascende a mais de mil edições em varias linguas.

Oiquamos o mestre:

«O squalo-bacharelizoide foi, e hade ser

abundantissimo nas aguas da politica portu- gueza.

Carateriza-o uma extrema adaptação a todos os meios, desde os mais simples e adversos até aos mais opulentos e estrondeantes, numa ampla escala que vae desde o miseravel logar de amannense ou coti- nuo de repartição até ás altas congemições de uma direção geral.

Se bem que muito voraz, é facilmente domesticavel, logo que, como meio de domesticação se empregem, pelo menos, os ossos de uma promessa de empreguicho publico.

Em geral, os domesticadores de taes bicharoucos, são os maiores politicos, que depois da domesticação os empregam em varios serviços, mais ou menos meios, consoante os meritos do bicho, serviços que vão desde a humilhante tarefa de engracazar botas até ao arrogante mister de servir de mastim, pronto a atacar as cadelas dos que não estejam nas boas graças do patrão.

Abundantes em florilegios de retorica palavrosos e farfalhantes, os squalos-bacharelizoides caracterizam-se não só por uma notavel falta de educação civica, mas tambem pela extrema vacuidade das miolétricas.

Segundo varios estudos de anatomia comparada a que se tem procedido, averignon-se que a miolreira do squalo-bacharelizoide é geralmente constituída pelas seguintes substancias basicas: quantidade indeterminada de Falta de senso, basofia, tratantismo e pseudo-sapiencia.

Alguns sabios de reconhecida autoridade affirmam ter constatado nas referidas miolétricas uma forte tendencia para a ossificação, ontros, porém, contentam-se em reconhecer-lhes qualidades essencialmente corneas, e ás mais das vezes renitentes á influencia do estudo, das bonas livros e dos buns mestres.

E ali fica o que sobre tão perigosa especie nos diz o illustre Rahnodorff.

Que se torna urgente tomar todas as precauções contra a provavel invasão de taes bicharoucos nos já anarquizados serviços publicos é coisa que salta aos olhos.

Dando publicidade a estas doses de ciencia, eu não tenho em mira mais do que despertar os meus honrados concidadãos contra a borda invasora dos taes squalos-bacharelizoides-vermelhuscos.

E fação-o, conscio de que empro um dever civico dos mais simples e humanitarios.

Não ha duvida de que o artigo é caustico e flagela impiedosamente a vaidade balofa de todos os mediocres diplomados pela Universidade, mas não foi escrito contra Alvaro Judice.

E a prova de que Alvaro Judice não enfiou a carapuça é que, pouco depois da sua vinda para Faro, já bacharelizoide e impante de vaidade, ainda foi pedir ao seu antigo professor que lhe decorasse com um desenho uma das paginas do seu album, para ter mais uma recordação do seu dilro amigo!

Como se explica então que Alvaro Santos entere agora até ás orelhas a carapuça de squalo-bacharelizoide e como tal ande para ahí a caluniar tudo e todos?

Decididamente o incenso subiu-lhe á cabeça.

MORCEGOS E TOUPEIRAS

Publicamos hoje uma carta do sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, sub-delegado de saude em Tavira, uma escritura publica de doação e um testamento, que veem pôr a descoberto os miseraveis que tiveram o arrojo de levantar calunias em volta do seu nome e da sua dignidade.

Pela carta e pelos dois documentos, que conservamos em nosso poder, para quem os pretender examinar, todos ficarão sabendo até onde chega a indignidade dos caluniadores, que, francamente, precisavam ser vergastados a cavallo marinho e desprezados por todos os homens de bem.

Sr. Redator do «Heraldio»:

Por me ter sido doado o que a uma senhora minha amiga aprova, no uso pleno de um direito que lhe assistia e que só aos fracos de espirito é dado contestar, muito se tem dito, enredado e inventado, na intenção de me ferir e desgostar.

Muito embora assim seja, não arredarei pé da modesta defeza que me impõem a minha dignidade e a minha posição.

Aos zoilos ficará livre o campo para o ataque, visto que, como ás senhoras comadres, muito apetece meterem o nariz nas vidas alheias. Não ha de que me queixar, pois aquilo é pécha atavica e até em maior grau para alguns dos que mais favores me devem. Sempre e em todos os tempos hinue criaturas que cuspiram a mão protetora, em vez de a beijarem. Não me lamento por isso, mas seja-me permitido o desabafo, e com ele umas breves explicações. Versam elas sobre pontos que me impende esclarecer desde já, reptando seja quem for a contesta-las.

A assistencia medica que comerei a dedicar á essa senhora a que me refiro, não foi por mim provocada, antes fui instado por duas vezes, para só aceder á terceira e em condições a que um medico municipal não pôde faltar. Os principios da deontologia medica respeitantes ás relações entre colegas foram por mim observados em condições que me não deslustram. Do irreprezível proceder do colega que saiu, certamente devido a questões que provocaram e cujo fundo jamais quiz penetrar, nunca duvidei. Tempos depois, quando a Tavira chegava o antigo assistente da enferma, não

quize de deixar de, por um requinte de aten-

Os fatos que aponto são testemunhados, como varios outros que com eles se ligam intimamente.

Os documentos, adiante transcritos com o fim de cortar as azas aos imensos disparates que certos mal-intencionados tem inventado, o demonstram tambem sobremaneira.

Eu D. Maria Caetano de Brito Gil, declaro que em tempo fito o meu testamento, que foi aprovado em Tavira pelo dr. Cavaco, o qual confirmo e ratifico em tudo quanto por este não for alterado ou modificado.

Nomeio meu testamenteiro ao sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, medico em Tavira e, na sua falta, ao meu compadre José Antonio Lima, da Conceição, que nada receberão por esta minha prova de confiança.

Creio que se alicue se queixa, o faz não só por sefreguillado injustificavel, que não por legitimo direito, sobretudo depois de fatos passados que continuam na memoria de toda a gente e de que os entendidos terão conhecimento, caso seja necessario.

Em resumo: a doação que me coube é um fato vulgar e de somenos valia em terras estraobas. Aqui levantou celeuma, porque...mnitos se supuzeram com eguaes direitos, sem que mesmo tivessem a dita de coobecer a doente! O odio e a inveja, postos ao serviço de meia duzia de despeitados, que são quem dá à lingua e se remorde.

Os serviços que prestei, como se fossem a pessoa de familia, a estima em que era tida a dedicacão que á doente votava e o carinho com que ela sempre soube tratar-me, dão-me direito a vir publicamente desentredar a meada que meia duzia de noveleitos arranjaram e conseguiram fazer com que a questão desça das culminancias de uma grande herança ás modestas proporções de uma dadiva, que mais é de apreciar pelo valor estimativo, do que pelo rendimento que me trará.

Para terminar, senhor redator, acabarei por dizer e ainda em atençào aos taes zollos, que eu, legatario hoje, não era medico assistente da enferma ao tempo dela fazer os dois documentos que peço a fineza de transcrever no seu muito lido jornal.

Tavira, 11 de Fevereiro de 1913.

Antonio Francisco de Sousa.

Escritura de doação

Sabam quantos virem esta escritura de doação, que no ano de mil novecentos e doze, aos dezoove dias do mez de agosto, nesta cidade de Lisboa e sitio da Cruz da Pedra, freguezia de S. Sebastião da Pedreira, Casa de Saude de Portugal e Brazil, onde eu notario chamado vim, aqui perante mim José Maria de Barcelos Junior, com cartorio na rua Aurea, numero duzentos e sessenta e cinco, compareceu em primeiro lugar dona Maria Caetano de Brito Gil, viuva, proprietaria, moradora na freguezia da Conceição, concelho de Tavira, e em segundo lugar o dr. Antonio Francisco de Sousa, medico em Tavira, ambos temporariamente em Lisboa.

E pela primeira outorgante foi dito perante mim notario José Maria de Barcelos Junior e as testemunhas idoneas adeante nomeadas e assinadas:

Que ella é dona de um predio rustico e urbano no sitio da Igreja, freguezia da Conceição, limitado ao norte pela estrada do cemiterio e casas do Estanque Velho, ao sul pela estrada das Caboas e propriedade de José Pedro Vidal, ao nascente pelo cemiterio e terrenos que pertenceram a D. Maria Rnsa e que hoje pertencem aos herdeiros de (?) e ao poente pelo ribeiro da Conceição, concelho de Tavira, ainda não descrito na conservatoria da comarca de Tavira, como fez certo por certidão que apresentou e tornou a receber, passada

num requerimento apresentado na dita conservatoria, sob o numero um do dia dezeseite do corrente.

Que pela presente e na melhor forma de direito desanexa do dito predio a seguinte parte: Um predio rustico e urbano, daominado, a parte rustica Horta Nova, e a parte urbana Monte do Gil ou do Faleiro, o qual confronta do norte com o caminho que do Monte vae para a povoação, e o Monte com a Horta Velha, pelo nascente e sul com o caminho de carro que serve ao Monte pela estrada de Caboas, e pelo poente com o ribeiro da mesma povoação, excetuando, na casa de habitação, os seguintes compartimentos: o quarto da Brites, a casa do Pão, a casa do sal, a casa de jantar e a casa dos Cantaros, que continuam pertencendo ao resto do predio.

E em demonstração de amizade e remuneração de trabalhos que tem tido com ella primeira outorgante, faz doação pura, simples e irrevogavel da mesma desanexada parte ao segundo outorgante Antonio Francisco de Sousa, com reserva para ella doadora do respectivo usufruto, enquanto ella viver, e com obrigacão de dar, por morte della, a D. MARIA E MENSALMENTE, A VIRGINIA DA CONCEIÇÃO, ENQUANTO ELA VIVER, UMA PENSÃO DE SEIS MIL RÉIS, LIVRES DE QUASQUER CONTRIBUIÇÕES E ENCARGOS, E MAIS CONSTRUIR-LHE UM PAVIMENTO JUNTO DA CASA DOS CANTAROS, SÓ DEPOIS DO FALECIMENTO DELLA DOADORA.

Pelo segundo outorgante foi dito: Que, reconhecido, aceitava esta doação, nos termos exarados.

Foram testemunhas deste contrato de doação o dr. Manuel Gomes de Amorim, casado, medico, morador na freguezia Casa de Saude, e Guilherme Augusto da Cruz, casado, enfermeiro, morador na rua S. João do Outsiro, trinta e dois, maiores, portugueses.

Testamento cerrado

Eu D. Maria Caetano de Brito Gil, declaro que em tempo fito o meu testamento, que foi aprovado em Tavira pelo dr. Cavaco, o qual confirmo e ratifico em tudo quanto por este não for alterado ou modificado.

Nomeio meu testamenteiro ao sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, medico em Tavira e, na sua falta, ao meu compadre José Antonio Lima, da Conceição, que nada receberão por esta minha prova de confiança.

AO TESTAMENTEIRO INCUMBO DE TRATAR DO MEU FUNERAL, DA MINHA TRASLADAÇÃO, CASO VENHA A FALECER FORA DA MINHA FREGUEZIA, CUIDAR DOS RESTOS MORTAES DOS MEUS, QUE TODOS SERÃO ENCRERADOS NA URNA DE FAMILIA DO CEMITERIO DA CONCEIÇÃO, E VELAR PELA LINPEZA DO MEU JAZIGO.

Por esta minha disposicão ficam sem effeito os legados destinados a Domingus José Soares, que por esta forma excluo do meu testamento.

Lamento assim proceder, mas os insultos que em minha casa e na minha freguezia dirigiu a pessoas da minha maior confiança, e bem assim os agravos que para mim cometeu, desmentido-me em assumtos muito serios, são motivo mais que sufficiente para o não supor meu amigo. Esta explicação serve só para mostrar que não fui arrastada por intrigas que sempre puz de lado, mas que foi por minha livre vontade tudo quanto a seu respeito tenha feito.

A minha casa de Tavira na Alagôa, com frente para a rua Almirante Candido do Reis pertencerá em usufruto a Ermelinda das Dores Leal, em nada intervindo seu marido que fica sem dela nada poder receber; e a propriedade pertencerá aos descendentes da mesma, e se os não tiver ou interromper a successão, ficará pertencendo a Brites da Encarnação Pires e Maria Inacia Pires, em partes eguaes.

A quinta parte da minha propriedade acima do caminho de ferro e que por minha anterior disposicão ficava pertencendo a Ermelinda das Dores Leal, ficará em usufruto a minha comadre Virginia da Conceição e em propriedade a seus dois filhos atpues, devedo esta porção de terreno ficar junta e nas mesmas condições da que lhe fica por minha anterior disposicão.

Deixo tambem a minha comadre Virginia da Conceição cinco compartimentos da minha habitação, a saber: o quarto da Brites, a casa do pão, a casa do sal, a casa de jantar e a casa dos cantaros. Ser-lhe-á dado mais um compartimento com passagens para a casa dos cantaros e cuja CONSTRUÇÃO PERTENCE AO DR. ANTONIO FRANCISCO DE SOUSA.

A minha prima Maria de Jesus Pires, deixo mais, junto da metade do armazem que lhe vem a pertencer, o pangaio dos carros e o terreno correspondente em direcção á Horta Velha. A quinta parte do terreno que lhe deixo acima do caminho de ferro ficará a seguir ás duas quintas partes pertencentes a minha comadre Virginia e em ligação com a parte do armazem que lhe vem a pertencer.

O meu oratorio grande e seu conteúdo ficarão pertencendo a Virginia da Conceição, e o oratorio pequeno a minha prima Maria de Jesus Pires.

A Rita da Encarnação Pires e a Maria Inacia Pires, pertencerão por igual uma parte apenas de mulas.

Fica sem effeito o que dispuz relativamente á Horta Nova e resto do Monte não consignado nesta modificação do meu testamento anterior, visto que, por minha plena vontade e como recompensa dos seus desvelados trabalhos, dedicacão e sincera amizade, os dei, por escritura publica, ao dr. Antonio Francisco de Sousa.

Se os meus parentes não beneficiaram mais, foi porque para isso não tive motivos.

Excluo dos meus testamentos todo aque-

le que pleitear ou se servir de pleito por outrem levantado.

Espero que o meu testamenteiro a todos saberá aconselhar para que tal não aconteça.

Por esta forma, dou por concluido este meu testamento, que mandei escrever e li; e acbei conforme o que dillei.

Lisboa 19 de agosto de 1912.

(a) Maria Caetano de Brito Gil

Este testamento foi aprovado na presenca do notario publico José Maria de Barcelos Junior que, juntamente com cinco testemunhas, verificou que a testadora estava em seu perfeito juizo e livre de qualquer coacção.

Foram testemunhas o dr. Manuel Gomes de Amorim, medico, Garmazo de Pinha e Costa, comaricante, Jacinto Augusto Durães, comaricante, Antonio Pereira Ribeiro, amparado da Casa de Saude de Portugal e Brazil, e Guilherme Augusto da Luz, enfermeiro, todos de Lisboa.

Em conclusão: a sr.ª D. Maria Caetano de Brito Gil tinha uma boa fortuna. Durante a sua doença, motivada por um cancro absolutamente incuravel, teve como assistentes: primeiro, o dr. Silvestre Falcão, depois o dr. José Joaquim Peres, e em terceiro lugar o dr. Antonio Francisco de Sousa.

Em agosto de 1912 foi para Lisboa, e entrou na Casa de Saude Portugal e Brazil, afim de ser operada.

Enquanto ali permaneceu, teve como assistente o medico da casa.

Passados dezoove dias, quiz fazer uma doação em beneficio do dr. Antonio Francisco de Sousa; e fez depois o seu testamento.

Em seguida a estes dois atos, que a doente praticou no uso pleno dos seus direitos e das suas facultades, os inimigos politicos do dr. João Pedro de Sousa, no intuito de destruir a sua influencia, que tanta sombra lhes mette, julgaram que para o desestigmatizar seria conveniente envolver nas suas calumnias os tres irmãos; e foi assim que tiveram ao arrojo inaudito de dizer que o dr. Antonio Francisco de Sousa tinha, por meios illicitos, induzido a sr.ª D. Maria Caetano de Brito Gil a fazer este testamento, no qual o instituiu seu unico e universal herdeiro,—e que o testamento havia sido feito quando ella estava nas ultimas horas da morte.

O que os miseraveis caluniadores tem dito! O que as vilissimas toupeiras tem inventado!

Pois aqui ficam os documentos, que foram lavrados em Lisboa, no mez de agosto de 1912.

A sr.ª D. Maria Caetano de Brito Gil falleceu na Conceição de Tavira em Janeiro de 1913, quatro ou cinco mezes depois de ter feito a escritura e o testamento.

Na escritura faz-se menção de uma grande propriedade, da qual ficou desanexada uma parte, a doada ao dr. Antonio Francisco de Sousa, e nesta parte, que é uma horta, existe um prelio urbano, de que foram excluidos cinco compartimentos.

O dr. Antonio Francisco de Sousa tem, por essa escritura, a obrigação de construir outro compartimento a favor do herdeiro que levou os primeiros cinco; e tem que contribuir com a mensalidade de seis mil reis durante a vida duma creatura cuja idade deve regular por quarenta annos.

Pelo testamento, o dr. Antonio Francisco de Sousa não tem nada, absolutamente nada, que receber, e tem contra si: 1.ª—a circunstançia da ser testamenteiro, sem gratificacão nenhuma; 2.ª—a obrigacão de tratar dos funeraes e da transladação da testadora caso ella viesse a falecer fora da Conceição de Tavira; a obrigacão de cuidar dos restos mortaes da testadora e dos seus; a obrigacão de tratar da limpeza do jazigo de familia, e a obrigacão de cumprir todas as demais disposições do testamento.

Pelo que se vê, a doaçã feita ao dr. Antonio Francisco de Sousa é o que ha de mais extraordinario, visto que as obrigações e encargos sobrelevam as regalias.

Mas os caluniadores, entendendo que para a consecucão das suas vilanias era preciso enxovalhar uma reputação honesta, assim o fizeram.

Que dirão a isto os nossos leitores? Que dirão a isto os homens de dignidade?

Atenção Por motivo de retirada para Lisboa

Vende-se por preços convidativos o seguinte: —Mobilia de sala, estilo Luiz XV; de casa de jantar, estilo Henrique II; de quarto, em nogueira de polimento; cadeiras e sofás de verga; uma maquina de costura; vidros e louças; uma secretaria á ministro, e respectiva cadeira, de pau santo; um cofre á prova de fogo; um piano, um predio de casas na rua Camões, com o n.º 19; uma outra casa em Estoi; um mylord; uma magnifica parelha de cavalos.

Tambem se passam algumas escrituras de hipotecas.

Quem pretender dirija-se á rua Carlos da Maia, 17 em Orlhão.

JOSÉ JUDICE DOS SANTOS

Passou no dia 6 do corrente o segundo aniversario do falecimento do erudito professor do liceu de Faro, José Judice dos Santos, um dos mais intimos e dedicados amigos que o nosso director sr. Lyster Franco teve a ventura de adquirir no Algarve e de quem conserva a mais inolvidavel lembrança.

Apezar da diferença de edades, José Judice dos Santos prezava tanto o convite do nosso director, então secretario do liceu, que emretinha todas as horas que lhe sobravam da feccionação official em apreciaveis palestras na secretaria.

Prestando culto á memoria d'este querido morto, apraz-nos reproduzir hoje o artigo que a sua morte nos inspirou e que publicamos no Herald de Tavira, em 12 de fevereiro de 1911.

Eu-lo:

«Morreu o mestre Judice!

Nesta bora angustiada em que tudo um passado de suspicões se ergue ameaçador sobre o derruacado cavername do liceu de Faro, é consotador registrar quanto foi imponente a derradeira homenagem prestada ao cultissimo professor que se chamou José Judice dos Santos.

Acompanhou-o á ultima morada toda a academia, e os que foram seus discipulos e a quem as lides do estudo afastaram para longas terras, choram, decerto, enternecidas lagrimas ao noticiarem-lhe o passamento do boissimo mestre Judice.

E' que Judice dos Santos não era só um professor austero e sabedor; era tambem um amigo sincero e um paciente educador da mocidade, que nas horas vagas das aulas entreinha com a sua conversação de erudito, sempre mesclada de bons ditos e orientada por uma sã filosofia entretrecida de bom humor e bondade.

Nas aulas, os rapazes chegavam ás vezes a teme-lo, tal era o ar carraucado que lhes mostrava e as respostas incisivas com que lhes acolhia o palavriado das descpças, quando intentavam desobrigar-se dos seus deveres de estudantes.

Mas a mutação era rapida.

A breve trecho um sorriso vinha iluminar o rosto do mestre Judice e o professor desaparecia para dar lugar ao pae amoravel, que em termos carinhosos e de bom conselho procurava chamar a rapaziada brava á ordem e incutir-lhe o amor ao estudo, cujas vantagens encarecia sempre.

O seu genio era alegre e a sua conversação sempre cortada de bons ditos.

Capricbava em sintonisar as suas observações sempre finas, numa frase curta, repleta de sal alico e tinha sempre a proposito de qualquer incidente uma anedota instrutiva e de funda moralidade, que contava com inexcelsível graça.

Uma vez encontrou-o quem escreve estas linhas, acabrunhado e triste e não teve não em si sem perguntar-lhe o que tinha.

Judice, então maguado, respondeu que dizia para abi que elle não sabia nada e só prestava para ensinar á moda antiga.

E aqui, fazia rapidamente a critica aos varios processos de ensino e concluia por afirmar que atualmente só prestavam os metodos de berliques e berloques, alusão crueza a um metodo moderno muito conhecido.

Mas continuou triste e como o seu interlocutor procurasse distrair-lo daquela magua, fazendo-lhe ver que o seu principal caluniador não passava de um ignorante pretencioso, estupido e mau, José Judice dos Santos respondeu, por fim, num grande suspiro de alivio:

—O peor é que, no final de contas, o homem tem muita razão em afirmar que eu nada sei de inglez!

—?—

—Está claro! Pois se fui eu quem o aprovou no concurso!

E sublinhado o dito com uma gargalhada, nunca mais falou em tal, durante toda a tarde.

Judice dos Santos, que estava ha muito afastado dos trabalhos escolares que taoto p distraiam, pereceu aos estragos de uma bronquite rebelde que loogos annos o perseguia.

Não quiz aparatos no seu enterro e exigiu que o seu cadaver fosse conduzido na tumba da Misericórdia e lançado á terra envolto num leaçol.

Tambem determinou que lhe cortassem as carótidas antes de o mandarem enterrar.

Todas estas disposições foram cumpridas o que não obistou a que o seu faoeral fosse dos mais imponentes a que temos assistido.

E' que o illustre extinto deixou pelo saber e nobilissimas qualidades de carater, fundas saudades em quatos o conheciam.

O fiodo era esposo da sr.ª D. Maria Libania Judice dos Santos, pae da sr.ª D. Eugenia Judice Ramos e dos sr.s José Judice dos Santos, aspirante de fazenda em Albufeira, e Alvaro Judice, estudante de direito; sogro do nosso estimado camarada Jacinto da Cunha Parreira e do sr. João Benites Castel-Branco Ramos, irmão do general de brigada reformado sr. Paulo Judice, e cuñado do nosso illustre amigo sr. dr. José Vaz Guerreiro Judice Aboim.

A' enlutada familia a expressão dos nossos pezaes.

Os jornalistas inglezes

Na Camara Municipal teve hontem lugar uma reunião em que se achavam representados a Comissão Municipal, a Imprensa e o Comercio, no proposito de se combinar a melhor forma de receber os nossos colegas da Imprensa ingleza, que nos visitam no proximo dia 25.

Foi deliberado oferecer-lhes um almoço na Alameda, ao ar livre, se o tempo assim o permitir, e não podendo ser, n'um salão particular, abrindo-se uma inscriçãõ publica para o custeio e assistencia.

A Comissão encarregada do banquete ficou composta dos sr.s. Dr. Antonio Miguel Galvão, Samuel Sequeira e José Teodoro de Almeida Coelho, sendo a inscriçãõ feita no escritorio d'este ultimo e facultada a quem o pretender.

NOTICIARIO

Seguiu para Lisboa, afim de embarcar para a Africa, o sr. Filipe Pedro Pacheco, de Orlhão, digno gerente da Companhia do Congo Portuguez.

Foi exonerado de professor do liceu de Faro o sr. Joaquim do Rago Neves.

Vimos em Faro os sr.s. dr.s. João de Brito Farrajta, Luiz de Sousa Faisca e Francisco Xavier Candido Guerreiro, de Loulé.

Foi exonerado de sub-delegado do procurador da Republica em Tavira, o sr. dr. Francisco Taborda Rodrigues da Costa.

Foi nomeado escrivão de direito do quarto officio em Loulé, o sr. Joaquim Candido da Franca Leal.

O sr. dr. José Joaquim Soares foi nomeado notario em Silves.

Foi aberto concurso para o lugar de pratico da costa do Algarve.

CARTEIRA

Fazem anos:

Annos, 13 — D. Maria Garcia Ramirez, D. Augusta Xavier da Silva Melo e Sibo, D. Luiza de Azevedo Oliveira, José Francisco Travaes Neves, Joaquim Hipolito Gonçalves e Julio Antonio Gomes.

Sexta, 14 — D. Maria José Viegas, D. Emilia Garcia Ramirez, D. Lucinda de Costa Pereira, D. Maria João Lopes Alves, D. Aurora Paula de Melo, José Francisco Teixeira, Manoel de Sousa Barbosa, Luiz do Carmo Dias, Antonio Pedro Gonçalves, a menina Brites Batista Falcão e o menino Antonio Benedito de Sousa, filho mais velho de sr. dr. João Pedro da Sousa.

Sabado, 15 — D. Rita Augusta Calorico Tamissa Barreira, D. Jovita Clara de Moura, D. Maria Candida Gilberio, D. Mariana Rodrigo Flores, dr. Mateus Teixeira de Azevedo, Joaquim Eduardo dos Santos, Torpes José Apollonia, José Cortes Ferreira de Sousa, Antonio Ramirez e Joaquim da Silva Palma.

Necrologia:

Falleceu em Coimbra o sr. dr. Joaquim Tavares da Silva, auditor administrativo do distrito de Faro.

Era geralmente benquisto, pele que o seu passamento muito penalizou quantos o conheciam.

Os nossos pezaes á familia enlutada.

Instituto de Socorros a Náufragos

COMISSÃO DEPARTAMENTAL DE FARO

Os Ex.ºs socios deste instituto, inscritos nesta Comissão Departamental, são avisados de que a reunião anual ordinaria terá lugar no dia 15 do corrente mex, ás quatorze horas, numa das salas do Governo Civil, para cumprimento do determinado nos artigos 37.º, 38.º e 39.º de regulamento de 7 de Maio de 1903.

Secretaria da commissão em Faro, 8 de Fevereiro de 1913.

O secretario, Ferreira de Sousa. Capitão tenente

Editos de 30 dias

(1.ª publicacão)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do terceiro officio e no inventario orfanologico dos bens que ficaram por falecimento de Francisco Gomes, casado, morador que foi no sitio da Calçada, freguezia de S. Braz, correm editos de trinta dias contados da segunda publicacão d'este anuncio no Diario do Governo, citando os interessados Manuel Gomes, casado com Joaquina da Conceição, e João Gomes, casado com Maria Francisca, ausentes em parte incerta, para todos os termos até final do referido inventario, pena de revelia.

Faro, 5 de fevereiro de 1913.

O escrivão, José Joaquim Peres.

Verifiquei.

O juiz de direito, Dias Ferreira.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIAO

Ex-interne dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doença das senhoras — Tratamento da sifilis e das sezões rebeldes pelo G66 de Ehrlich.

Clinica Geral — Operações CONSULTAS A'S 11 HORAS

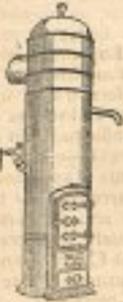
# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 - Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre, poldos, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido.

Machaturação de gazómetros e candieiros para gaz e acetileno, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de effeito regular.

Especialidade em ferris de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COZIDA COM A MACHINA SINGER



## A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

com a sua superioridade e superioridade durante quarenta annos e de actualidade passadas

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem actualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

### SINGER "60,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS POSSEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimento SINGER em todas as cidades de



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

# PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

- Seguros contra fogo
- Seguros maritimos
- Seguros de cristais
- Seguros contra roubos
- Seguros postaes
- Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede - Rua do Alecrim, 10 - LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TARDINHA

RUA DA PADARIA, 52 58 - LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISACAO

A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO -- O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS -- CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO - cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

## Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO - FARO

N'esta 'casa', aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

### IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAES

Neste estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de cartá, quer ordinario, quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc.; tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colónias (Um ano) Porto, 1\$440 réis; Provincias, 1\$500 réis avulso, 120 réis.

Brazil (moeda forte) (um ano) Pelo correio, 1\$700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

Revista literaria e scientifica de que é Director

DR. MARQUES ABREU

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 - PORTO

ARTE

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PREZOS E A FREQUENTE PAGAMENTO

Espeçada de qualquer natureza - sem a menor limitação

COMISSÕES E CONDIÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

## BANDEIRA & RAMOS

UNICOS PROPRIETARIOS - FARMACIENS DA ESCOLA DE LISBOA  
SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES  
FUNDADA EM 1803  
RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44  
FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zitmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Para saber deprender os preços de

AGUAS DE VIDAGO: - (Tidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

AGUAS DE S. VICENTE (Estremoz-Rio), DA CURIA E DE VERM (Espido)

### PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS (Vermifago Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que com motivo justificado se pode chamar - A SAUDE DOS CREANCAS.

AOS REVENDADORES e maiores compradores credenciosos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dá os depósitos de Lisboa, ficando a cargo de receber o frete e o porto do encasso de frete, que são, respectivamente, 50 réis 210 réis por cada caixa. Sendo Faro a qualquer altura até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Foz de Coa; depois esta consideravelmente maior de que visto as aguas directamente de Lisboa, para o qual se cobra por 1000 réis.

Requiere-se de novo deprender, os preços de as receberem quasi de um dia para o outro, e de não menos importante circumstancia de redacção de deprender remittido-se vender ao publico, em qualquer parte do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMERIL

Preventivo contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coizo suspeito.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

## LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 - FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

## Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo systema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em péça e fio lava-se lã para colchões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia. - Preço para luto em 48 horas

RUA CASILHO, 58-A - FARO

## F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SEREZELO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRECTA

16 - RUA DOS REMOLARES - 18

LISBOA